



## ► Tópico Especial em História e Conhecimento Histórico, 04 créditos, 60h.

*Dr. Jaldes Reis de Meneses e Dr. José Ernesto Pimentel Filho*

### **MODERNIDADE: HISTÓRIA & POLÍTICA, ÉTICA, ESTÉTICA & VERDADE**

*Semestre letivo 2008.2, turma única, às quintas-feiras, das 14:00 às 18:00 horas.*

O curso de *Tópico Especial em Teoria da História* pretende oferecer aos estudantes do Programa de Pós-Graduação em História (Mestrado) e outros programas de Pós-Graduação os rudimentos dos conceitos gerais atinentes aos conflitos históricos, políticos, religiosos, éticos e estéticos da temporalidade que ficou conhecida como modernidade ou da transição atual que ficou conhecida como pós-modernidade. Depois, visa estudar a especificidade da modernidade brasileira. O curso será composto de uma sumula de temas, ministrados em doze (12) aulas temáticas, sendo seis a cargo do professor Jaldes Meneses e seis do professor Ernesto Pimentel, apresentados de maneira expositiva, em forma de seminários de aprofundamento, e com participação dos(as) alunos (as). A avaliação combinará dois trabalhos obrigatórios: seminários e uma breve resenha individual ao final do semestre.

### **TRÊS PERGUNTAS PARA A SALA DE AULA:**

**1. A modernidade é inescapável, uma maneira que viver que sequer escolhemos, mas que molda nossos comportamentos e atitudes?** O que significa, resumidamente, a modernidade? Trata-se da primeira sociedade histórica na qual a razão, a faculdade autônoma de discernir, foi unida à possibilidade de fazer a crítica de todas as formas de poder, inclusive a crítica da legalidade jurídica e eclesial, duas formas concentradas de poder. Por outro lado, a modernidade instaurou a sensação de insegurança, *um agora*, um ethos calcado na transitoriedade das coisas, na brilhante descrição de Marshall Berman (*Tudo que é sólido desmancha no ar*). A transitoriedade como o absoluto, em vez de Deus. Ser moderno, portanto, seria admitir a priori a transitoriedade das coisas e o subjetivismo das interpretações, a consciência do caráter subjetivo e negativo da sociedade. Por isso, do nosso ponto de vista, a modernidade não foi suplantada por uma outra fase histórica, a pós-modernidade. Faz sentido, falar em estética ou arte pós-moderna como radicalizações de tendências e impasses da modernidade, mas é arbitrário constatar a emergência de uma nova temporalidade, a pós-modernidade.

**2. A modernidade é intransponível, senão como regressão?** Se quisermos formular uma ética dos tempos modernos, devemos partir de sua especificidade, nos termos de Habermas (*O discurso filosófico da modernidade*), "a modernidade não pode e não quer tomar dos modelos de outras os seus critérios de orientação, ela tem de extrair de si mesma a sua normatividade". Não é fácil: como extrair a normatividade de uma época histórica que se caracteriza como exatamente devir, a transitoriedade? Trata-se de um problema que surgiu na própria aurora da modernidade, entre os iluministas, que pode ser caracterizado, por exemplo, na polêmica de Thomas Paine (*Os direitos do homem*) versus Edmund Burke (*Reflexões sobre a revolução na França*), no qual o primeiro afirma, contra o segundo, que o fundamento do direito moderno não é o costume ou a histórica pretérita da nação, mas os absolutos da igualdade, liberdade e fraternidade. Paine tinha em mira o combate a conceitos que viraram norma justificando sua validade na ancestralidade, num passado idealizado, como nação e raça. Tais conceitos, embora vigentes, não devem ser aceitos como modernos, posto que



desloquem a formação da subjetividade da consciência de si (Hegel) ou do cuidado de si (Foucault) para a entronização de objetos exteriores (e superiores) ao indivíduo moderno.

**3. A modernidade deve engendrar uma estética original?** Sem dúvida, com a dessacralização da arte, tornada autônoma nos tempos modernos, emergiu uma estética de crise, na qual é tematizada a problemática das dificuldades da experiência coletiva e da memória. Os primeiros a sentir o problema foram os autores ligados ao romantismo: já não podemos viver a cultura pelas formas na narrativa tradicional, épica ou lírica, mas, por outro lado, podem-se reinventar novas formas de épica ou lírica na modernidade. Desde então, esta questão formulada originalmente pelos românticos encontra-se no centro dos debates estéticos na modernidade.

## SÚMULA DE TEMAS

(PARTE RELATIVA AO PROF. JALDES REIS DE MENESES)

### Tema 1- **Conceito de Modernidade**

*Texto básico:*

- HABERMAS, Jürgen. "A consciência de tempo da modernidade e sua necessidade de autocertificação". In: HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

### Tema 2- **Iluminismo e Historicismo**

*Textos básicos:*

- ROUANET, Sérgio Paulo. "A coruja e o sambódromo". In: ROUANET, Sérgio Paulo. *Mal-Estar na modernidade*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.

- MENESES, Jaldes Reis de. "O iluminismo e os direitos do Homem". In: *Direitos Humanos: História, Teoria e Prática*. TOSI, Giuseppe (Org.). João Pessoa, Universitária, 2005.

- KANT, Immanuel. "Que é esclarecimento?". In: KANT, Immanuel. *Fundamentação metafísica dos costumes e outros ensaios*. São Paulo, Martin Claret, 2004.

- FOUCAULT, Michel. "O que é o iluminismo?". In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e escritos*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.

### Tema 3- **Modernidade e Estética**

*Texto básico:*

- BENJAMIN, Walter. "Sobre alguns temas em Baudelaire". In: BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas* (vol. 3). São Paulo, Brasiliense, 1989.

### Tema 4- **A Filosofia da História**

*Textos básicos:*

VOLTAIRE. *Dicionário Filosófico*. São Paulo, Abril Cultural (Os pensadores), 1988.

HEGEL, Friedrich Wilhelm *Filosofia da história*. Brasília, Unb, 1995.



## Tema 5– **A Historiografia Romântica**

Texto básico:

- MICHELET, Jules. História da Revolução Francesa. São Paulo, Cia das Letras, 2003

## TEMA 6– **Tocqueville e o Contemporâneo**

Texto básico

- MENESES, Jaldes Reis de. "Entre Gramsci e Tocqueville – a historiografia francesa do século XIX e o conceito de revolução passiva". In: Serviço Social & Sociedade, 80. São Paulo, Cortez, 2004.

(PARTE RELATIVA AO PROF. JOSÉ ERNESTO PIMENTEL FILHO)

## Tema 1- **A lógica de Deus**

*Textos básicos:*

- LE GOFF, Jacques. "A rejeição do prazer", in: LE GOFF, Jacques. **O imaginário medieval**. Lisboa: Nova História, 1994.
- BOFF, Leonardo. "Práticas pastorais e modelos de igreja", in: Igreja, Carisma e Poder. São Paulo: Ática, 1994.
- FERRY, Luc. "A humanização do divino", in: FERRY, Luc **O Homem Deus ou o sentido da vida**. Rio: Difel, 2007.

## Tema 2- **Política e história sem lição moral**

*Textos básicos:*

- HADDOCK, B. A. "História e política", in: HADDOCK, B. A. **Uma introdução ao pensamento histórico**. Lisboa: Gradiva, 1989.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo, Círculo do Livro, s/d.

## Tema 3- **A verdade é vital, não tem logos nem razão**

*Textos básicos:*

- ALVES, Rubem. "A linguagem dos cegos" e "Que significa dizer a verdade?", in: ALVES, Rubem. **O suspiro dos oprimidos**. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1987.

## Tema 4- **Somente intrigas, a história não é feita de teorias**

Texto básico:

- VEYNE, Paul. "Nem fatos, nem geometria, somente intrigas" e "Compreender a intriga", in: - VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Lisboa: Edições 70, 1987.

## Tema 5- **Poder com sabor e vida**

Texto básico:

- FOUCAULT, Michel. "O dispositivo de sexualidade", in: FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade: a vontade de saber**. 14ª ed. Rio: Graal, 2001, vol. 1.
- PIMENTEL FILHO, José Ernesto e VASCONCELOS, Edson P. "Foucault, da microfísica à biopolítica", in: ALMEIDA FILHO, Agassiz e BARROS, Vinícius S. de C. **Novo Manual de Ciência Política: Autores Modernos e Contemporâneos**. São Paulo: Malheiros, 2008.

## Tema 6- **Que país é este? É...**

Textos básicos:



- FREYRE, Gilberto. "O sentido em que se modificou a paisagem social do Brasil patriarcal durante o século XVIII e a primeira metade do XIX", in: FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos: decadência do patricado rural e desenvolvimento do urbano**. 6ª ed. Rio: José Olympio, 1981, tomo I.
- MALERBA, Jurandir. "O cetro e a bolsa", in: MALERBA, Jurandir. **A corte no exílio. Civilização e poder no Brasil às vésperas da independência (1808 a 1821)**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.